

## **A EVOLUÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS DE REDES INTERORGANIZACIONAIS: UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS DAS RELAÇÕES ENTRE EMPRESAS**

### **EVOLUTION OF THE FIELD OF INTERORGANIZATIONAL NETWORKS STUDIES: AN ANALYSIS OF INTERNATIONAL PUBLICATIONS OF RELATIONS AMONG COMPANIES**

**Daniel Pedro Puffal – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - dpuffal@unisinos.br**

**Clair Wingert Puffal – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - clairwp@gmail.com**

#### **Resumo**

O presente artigo apresenta uma análise da configuração conceitual dos estudos das relações interorganizacionais publicadas em periódicos internacionais entre 1997 e 2007, objetivando observar os avanços e fazer um apanhado do campo de estudos de redes. Também foi identificado por este ensaio teórico as metodologias mais utilizadas e as teorias que este campo está preferencialmente sendo observado. Foi possível observar a alteração na forma de análise do tema redes interorganizacionais nos últimos 20 anos, a partir de uma comparação com o estudo realizado por Oliver e Eber (1998). As análises indicam que o campo das relações interorganizacionais continua sendo fragmentado, e que as abordagens teóricas mantiveram-se recorrentes nos estudos analisados, as quais são: evolução, estruturação, agência, organização industrial, ecologia das populações, política e poder e dependência de recursos. Enquanto, os estudos envolvendo as teorias de estratégia, institucional, custos de transação, contingência e decisão aumentaram sua representatividade, especialmente a abordagem teórica de redes sociais. Para estas análises, as técnicas quantitativas foram as mais utilizadas.

**Palavras-chave:** Relações interorganizacionais. Redes interorganizacionais. Relações empresariais.

#### **Abstract**

This paper presents an analysis of the conceptual configuration of interorganizational relations studies published on international journals between 1997 and 2007, aiming to observe the progress the field of interorganizational networks studies. As well as to find the state of art of the field study, through the identification of the most used methodologies and under which theories this field is preferably being observed. Comparing the current situation with the work done by Oliver and Ebers (1998), which analyzes the publications between 1980 and 1996, we can observe the change in the form of analysis of the interorganizational networks topic in the last 20 years. Although this study indicates that the research on interorganizational networks remains a fragmented field and that the theoretical approaches of evolution, structure, agency, industrial organization, populations' ecology, politics and power and resource dependence did not increase its importance, strategy, institutional, transaction costs, contingency and decision increased its representativeness, especially the theoretical approach of social networks. For these analyzes, quantitative techniques were the most used.

**Key-words:** Interorganizational relationships. Interorganizational networks. Business relationships.

Recebido: abril/2014  
Aprovado: maio/2014

## INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos o interesse sobre redes interorganizacionais tem crescido sensivelmente, sendo produzidas diversas pesquisas e publicações sobre o tema. Por exemplo, uma pesquisa na base de dados ABI-Inform, buscando a palavra *network* no resumo de publicações, encontrou como resultado mais de 360 mil publicações, indicando como o termo é amplamente utilizado.

Como o tema redes interorganizacionais é um campo fragmentado, multidisciplinar e seus estudos sendo realizados a partir de diversas teorias, sob diversos pontos de vista faz-se necessário analisar periodicamente este campo de estudo e observar quais os temas mais abordados e a luz de quais teorias isto está sendo analisado.

Este artigo pretende representar uma seqüência parcial do trabalho de Oliver e Ebers (1998) que efetuaram uma análise da configuração conceitual dos estudos das relações interorganizacionais. O referido artigo teve por objetivo observar os avanços e fazer um balanço do campo de estudos de redes interorganizacionais publicados entre 1980 e 1996.

O presente trabalho tem como objetivos apresentar uma análise da configuração conceitual dos estudos das relações interorganizacionais publicadas em periódicos entre 1997 e 2007, identificando em quais teorias este campo de estudo está preferencialmente sendo observado, e das metodologias mais utilizadas nestes estudos, observando os avanços e fazendo um apanhado do campo de estudos.

Com relação a redes interorganizacionais encontra-se uma vasta literatura, onde é possível observar que há obras relativas a relações recorrentes tais como recursos, laços formais e informais, troca de informação entre indivíduos, grupos ou empresas, buscando identificar quais as razões destas ligações e quais as conseqüências destas relações.

## AS RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS

O acirramento da competição internacional tem exigido maior agilidade e flexibilidade das empresas, criando um ambiente para o surgimento de estruturas menos centralizadas. Como a organização em redes de pequenas empresas composta por um conjunto de organizações que possuem relações ou laços entre si (CASSIOLATO; BRITO; VARGAS, 2005; STREET; CAMERON, 2007).

Para Castells (2002), as relações de cooperação entre organizações ocorrem há muito tempo. Porém, suas facetas vieram à tona mais recentemente com o que o autor chama de “a era da informação”. A economia informacional e a globalização favoreceram a geração de uma época onde as relações entre as organizações passaram a existir em uma espécie de teia formada por grandes, médias e pequenas empresas. Esse funcionamento em rede pode ser observado ao longo da história, a partir de uma visão dicotômica entre cooperação e competitividade. A relação entre concorrência e cooperação, em uma economia capitalista, não é de oposição, mas de subordinação da cooperação em relação à concorrência (GRASSI, 2001).

A cooperação inter-organizacional pode se dar de várias formas, tais como: através de *joint ventures*, alianças estratégicas, consórcios, contratos, franquias, sub-contratação (PODOLNY; PAGE, 1998). Ou ainda como redes, *clusters*, distritos industriais, condomínios de empresas, pólos e parques tecnológicos entre outros. Estas relações interorganizacionais se dão entre empresas, fornecedores, clientes, concorrentes e outras formas organizacionais, em que os atores possuem controle sobre seus recursos, porém, decidem utilizá-los em conjunto com outras organizações (EBERS, 1997). Portanto, a busca pela complementaridade de recursos pode ser vista como um fator responsável pela organização de empresas em redes interorganizacionais (GRNADORI; SODA, 1995).

Uma forma específica de cooperação inter-organizacional é a estruturação de redes de empresas, composta por um conjunto de organizações que possuem relações ou laços entre si. Inicialmente o tema redes foi estudado principalmente por sociólogos. Para Granovetter (1973) redes sociais podem ser definidas como um conjunto de dois ou mais atores ligados por relações sociais ou laços com tipos específicos. Um laço entre dois atores possui força e conteúdo. O conteúdo inclui informação, interesses compartilhados e algum nível de confiança. Os trabalhos de Granovetter sobre o tema iniciam discutindo a importância e o papel das redes no mercado de trabalho, bem como de acesso a oportunidades existentes na estrutura social e econômica.

Posteriormente, o tema redes passou a ser discutido por sociólogos e economistas, investigando fluxos de informação como processo de formação de redes sociais. Publicações como a de DiMaggio e Powell (1998) são um exemplo desta abordagem, analisam as relações existentes entre redes pela ótica da teoria das organizações, afirmando que parte do comportamento das organizações é também modelada pelo comportamento de outras organizações.

Pode-se distinguir duas abordagens principais de estudos sobre redes. Uma ancorada na sociologia e teoria das organizações que emprega a rede como uma ferramenta para compreender os laços interorganizacionais. A segunda aborda redes como uma lógica organizacional e uma maneira de governar relações entre atores econômicos, capazes de agrupar indivíduos e organizações sob uma forma de governança (POWELL; KPOUT; SMITH-DOERR, 1996).

O estudo de redes sociais e organizacionais pode ser realizado de várias maneiras e sob diversas óticas, empregando as mais variadas técnicas de pesquisa. Porém, é possível classificar duas formas básicas de estudo das redes. A primeira classificada como análise de rede, que trata de uma metodologia suportada por programas de computador e que através de meios quantitativos realiza a análise matemática de uma rede. Estes programas podem confeccionar uma matriz das relações, medir o grau e densidade destas, além de analisar outras características. Nestes estudos a unidade de análise normalmente é a própria rede ou os laços que ela proporciona. Uma segunda classificação é a abordagem de rede, onde a unidade de análise não é necessariamente a rede, podendo ser a empresa, seu desempenho ou seus relacionamentos, e não há metodologias específicas previamente definidas.

O tema redes interorganizacionais está cada vez mais presente no debate sobre o desempenho das organizações. Nos últimos 30 anos os estudos empíricos e teóricos têm gerado um acúmulo de publicações sobre o tema, analisando o campo de estudos sob diversos aspectos e a luz de várias teorias distintas, que podem estar contribuindo para a acumulação do conhecimento (BRASS; GALASKIEWICZ; GREVE, 2004; WOOLTHUIS; HILLEBRAND; NOOTEBOOM, 2005; TODEVA, 2006; KIM; OH; SWAMINATHAN, 2006; KNOBEN; OERLEMANS, 2006; BALESTRIN; ARBAGE, 2007; STREET; CAMERON, 2007).

## **O MÉTODO UTILIZADO**

Para desenvolver este estudo inicialmente foram definidos quais os periódicos seriam analisados. Posteriormente realizou-se uma busca com palavras chave contidas nos textos e em seus resumos. Após esta seleção, os resumos foram lidos e posteriormente os respectivos artigos. Finalmente os textos foram classificados com relação à metodologia aplicada, a teoria organizacional utilizada e sob qual tema o artigo versava.

## A BASE DE DADOS

Para a seleção da bibliografia a ser analisada tomou-se como base os periódicos utilizados no estudo de Oliver e Ebers (1998). Foram analisados todos os artigos publicados em *Academy of Management Journal*, *Organization Studies*, *Administrative Science Quarterly* e *American Sociological Review*, no período de Janeiro de 1997 a junho de 2007. Estes periódicos foram escolhidos por Oliver e Ebers (1998) por entenderem que contemplam uma diversidade de fontes, particularmente sociologia e gestão, diferentes bases teóricas e metodológicas, distintos países, e representarem periódicos conectados a instituições e também independentes.

Esta seleção de periódicos e período resultou em uma população de 2.992 artigos. A primeira seleção foi realizada buscando a palavra *network* no corpo do texto do artigo e foram localizados 830 artigos. Como segunda seleção, foi feita a busca da palavra *network* no resumo e referências, localizando 212 artigos, 56 publicados no *Organization Studies*, 54 no *Administrative Science Quarterly*, 49 no *Academy of Management Journal*, e 53 no *American Sociological Review*.

Em uma primeira visita aos artigos, percebeu-se que somente a palavra *network* no resumo trazia à seleção artigos com assuntos muito distintos do objetivo da pesquisa. Visando restringir ainda mais a seleção e buscando maior alinhamento ao tema do trabalho, selecionaram-se somente artigos cujo resumo e referências continham as palavras:

- a) *network, networking interfirm or inter-firm or inter-firms or interfirms or interorganizational or inter-organizational*
- b) *network and governance*
- c) *cooperation or co-operation and interfirm or inter-firm or inter-firms or interfirms or interorganizational or inter-organizational*
- d) *trust and interfirm or inter-firm or inter-firms or interfirms or interorganizational or inter-organizational*

A distribuição da população dos artigos e os analisados são representadas na Tabela 1

**Tabela 1 - Demonstrativo dos artigos analisados**

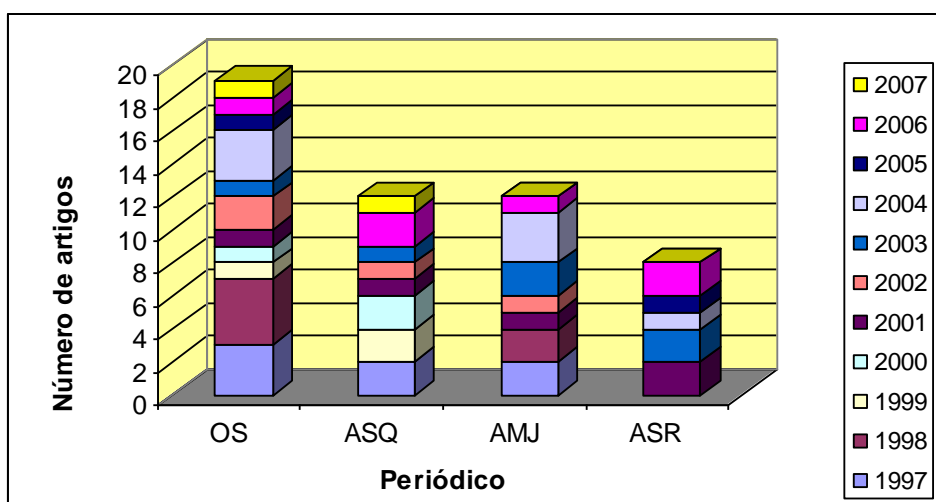
Periódico	População	Network no texto	Network no resumo	Artigos escolhidos
OS	963	207	56	19
ASQ	728	167	54	12
AMJ	659	170	49	12
ASR	642	286	53	8
Total de artigos	<b>2992</b>	<b>830</b>	<b>212</b>	<b>51</b>

Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, foram selecionados 51 artigos para a análise, distribuídos entre os quatro periódicos dos quais 19 foram publicados no *Organization Studies*, 12 no *Administrative Science Quarterly*, 12 no *Academy of Management Journal*, e 8 no *American Sociological Review*. Uma representação gráfica da distribuição está apresentada no Gráfico 1 apresentado a seguir. Deve-se ressaltar que em 1998 no periódico *Organization Studies* ocorreu uma edição especial sobre o assunto o que elevou o número de publicações sobre o tema.

Os artigos analisados representam entre 1% a 2% de toda publicação dos periódicos do período.

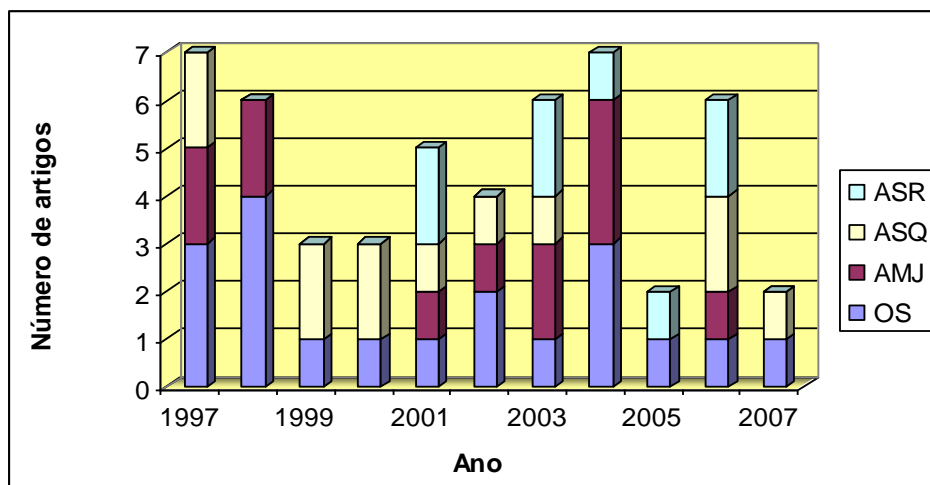
**Gráfico 1 - Distribuição de artigos analisados por periódico**



Fonte: Elaboração própria

Realizando uma análise anual, observa-se que os anos de 1997 e 2004 foram os que apresentaram o maior número de publicações analisadas, seguido dos anos de 1998, 2003 e 2006. É importante destacar que os artigos analisados publicados em 2007 são relativos ao período compreendido entre janeiro e junho de 2007, devido à data de realização da presente pesquisa. A distribuição dos artigos selecionados por período está representada no Gráfico 2 como segue. Assim como o número de artigos analisados por ano em cada periódico.

**Gráfico 2 - Distribuição de artigos analisados por periódico e por ano**



Fonte: Levantamento dos autores.

## A ANÁLISE DOS ARTIGOS

Tendo em vista os objetivos deste estudo, os artigos foram analisados sob três aspectos, i) metodologia empregada e ii) abordagem teórica utilizada nos artigos selecionados e iii) tema abordado no artigo.

### Quanto à metodologia utilizada nos artigos analisados

Uma primeira classificação dos artigos selecionados, quanto a metodologia, foi a identificação destes como ensaio teórico ou baseado em dados empíricos. A classificação da metodologia utilizada nos artigos analisados foi feita a partir da descrição realizada por Creswell (2003), que afirma que as estratégias de investigação são escolhidas pelo pesquisador, de acordo com a necessidade da pesquisa, podem ser basicamente qualitativas, quantitativas ou métodos mistos (qualitativos e quantitativos).

Uma técnica quantitativa é a que o pesquisador utiliza primariamente alegações pós-positivas para o desenvolvimento de conhecimento. Utilizada em estudos onde os fenômenos de interesse são medidos formalmente. Dentro da técnica quantitativa os artigos foram classificados como levantamentos, experimentos e meta-análise (revisão sistemática de literatura ou de trabalhos produzidos sobre determinado tema em determinado período).

A técnica qualitativa é aquela utilizada em estudos onde se descreve verbalmente os fenômenos de interesse. O investigador faz alegações de conhecimento com base principalmente em perspectivas construtivistas ou em perspectivas reivindicatórias e

participativas. Dentro da técnica qualitativa os artigos foram classificados como estudos de casos, narrativas, etnografias, fenomenologias e teoria embasada na realidade.

A técnica de métodos mistos é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos, empregando estratégias que envolvem tanto coleta de dados quantitativos quanto qualitativos. Esta técnica está sub-dividida em três procedimentos i) sequenciais, onde o pesquisador elabora ou expande os resultados de um método com o outro; ii) concomitantes, onde o pesquisador faz a convergência de dados qualitativos e quantitativos para obter uma análise mais ampla do problema; e iii) transformadores, onde o pesquisador usa uma lente teórica como perspectiva integradora dos métodos qualitativos e quantitativos (CRESWELL, 2003).

Assim, para análise dos artigos selecionados para este trabalho, o método foi classificado como apresenta o Quadro 2.

**Quadro 1 – Lista de metodologias utilizadas**

Num	Método	Num	Método
1	Empírico	10	Experimentos
2	Teórico	11	Estudos de casos
3	Quantitativo	12	Narrativas
4	Qualitativo	13	Fenomenologias
5	Misto	14	Etnografias
6	Longitudinal	15	Teoria embasada na realidade
7	<i>Cross sectional</i>	16	Sequencial
8	Meta análise	17	Simultânea
9	Levantamentos	18	Transformador

Fonte: Oliver e Ebers, 1998.

Os artigos ainda foram classificados quanto ao período de análise. Longitudinal, quando o estudo que compara um ou mais casos em diferentes períodos de tempo e *cross sectional*, quando compara diferentes casos em um mesmo período de tempo.

Quanto à abordagem teórica utilizada nos artigos analisados

Oliver e Ebers (1998) utilizaram 17 abordagens teóricas de análise de redes. Destas, 13 das que obtiveram maior frequência, foram utilizadas neste trabalho e listadas no Quadro 3 onde para cada abordagem teórica classificada pelos autores é realizada uma caracterização desta teoria e apresentado um ou mais autores que desenvolvem o tema, como um exemplo.



## Quadro 2 – Lista de teorias para classificação dos trabalhos

Num	Teoria	Caracterização da Teoria
1	Dependência de recursos	Foco nos processos que levam as organizações a reduzir sua dependência do ambiente utilizando estratégias para aumentar seu poder através de relações interorganizacionais. Autores que representam um exemplo: Pfeffer e Salancik.
2	Redes	Foco em como a posição dos atores em relação a rede de relações, e o teor destas relações, afeta as oportunidades para ação. Autores que representam um exemplo: Powell, Burt, Bradach e Eccles.
3	Institucional	Foco no processo isomórfico que conduz a conformidade com ordens institucionalizadas ou similaridades entre organizações que as legitimam. Autores que representam um exemplo: Zucker, DiMaggio e Powell, Scott, Meyer e Rowan.
4	Política e poder	Como relações interorganizacionais fomentam ou impedem o uso do poder e vice-versa. Autor que representa um exemplo: Zald
5	Estratégia	Como estratégias empresariais impactam nas relações interorganizacionais e nas redes, ou como os resultados destas relações afetam a posição estratégica das empresas e suas vantagens competitivas. Autores: Porter, Pfeffer e Teece.
6	Custos de transação	Foco na comparação dos custos de transação em diferentes arranjos institucionais. Autor: Williamson.
7	Contingência	Foco nas condições contingenciais sob as quais eventos, ações e fenômenos ocorrem em contraste com aquelas em que eles não existem. Autores: Thompson, Woodward.
8	Decisão	Foco em como o processo decisório interno da organizacional impacta em seus parceiros de rede e nas suas políticas para ações e estratégias. Autor: Simon.
9	Ecologia das populações	Como o ambiente influencia nas formas organizacionais, levando a extinção ou nascimento de novas formas. Autor: Laurence
10	Organização industrial	Foco em como estruturas de mercado afetam a formação de parcerias entre organizações e vice-versa. Autor: Porter.
11	Agência	Arranjos institucionais em que os atores utilizam relações para satisfazer seus próprios interesses sob condições de interesses divergentes e assimetria de informações. Autores que representam um exemplo: Eisenhart e Jensen.
12	Evolução	Foco no processo através do qual parceiros de relações interorganizacionais se mantêm ou são substituídos. Autores que representam um exemplo: Baum e Singh
13	Estruturação	Foco na dualidade das estruturas e ações na geração da ordem. Autor: Giddens.

Fonte: Baseado em Oliver e Ebers (1998).

Após a leitura de cada artigo, a classificação com relação à teoria foi executada. Embora alguns dos artigos tenham sido desenvolvidos sob apenas uma abordagem teórica, outros utilizaram mais de uma abordagem teórica ou ainda combinando elementos de mais de uma teoria ou contratando-as. Registrando-se assim sob qual ou quais abordagens teóricas o estudo foi realizado.

A limitação deste procedimento metodológico está na forma como foi elaborado. Esta classificação depende da interpretação dos artigos e do conhecimento relativo a cada abordagem teórica. Como esta análise foi elaborada de forma individual, somente um

pesquisador realizou a classificação, o viés deste pode ter influenciado os resultados. Sugere-se a complementação deste trabalho com a análise por mais de um pesquisador.

Quanto ao tema abordado nos artigos analisados

Martes (2005) coordenou uma pesquisa realizada por uma equipe de estudantes de doutorado e de graduação na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Esta pesquisa tinha o objetivo de analisar a bibliografia brasileira e anglo-saxônica sobre redes e empresas, para orientar futuras pesquisas empíricas sobre o tema no Brasil, especialmente no campo da teoria das organizações e sociologia econômica.

Em seu trabalho Martes (2005) define 14 temas abordados pelos artigos relativos a redes, apresentados no Quadro 4.

**Quadro 3 - Lista de temas para classificação dos trabalhos**

Num	Tema
1	Alianças estratégicas
2	Cooperação inter-organizacional
3	<i>Interlock</i> de diretores
4	Aprendizagem via rede
5	Governança
6	Redes estratégicas
7	Distritos industriais
8	Análise de publicações
9	Competição
10	Confiança e controle
11	Redes de fornecedores
12	Redes de recursos
13	Redes sociais
14	Sobrevivência organizacional

Fonte: Baseado em Martes (2005).

Diferentemente do trabalho de Oliver e Ebers (1998), que tem foco na teoria de abordagem e nas técnicas utilizadas, o de Martes (2005) busca analisar sob qual tema as relações interorganizacionais são abordadas nas publicações. Esta forma de análise complementa o primeiro trabalho fornecendo mais elementos para compreender o campo de estudo.

### **Análise**

Após a leitura dos artigos, sete não foram analisados, pois o texto não estava disponível na íntegra para leitura, somente o resumo. Outros dois artigos também foram suprimidos devido ao assunto tratado no artigo não estar de acordo com os propósitos da análise. Isto pode indicar que a seleção dos artigos por palavras-chave pode não ser a mais

adequada. A leitura prévia de todos os resumos dos artigos possivelmente alteraria o resultado do trabalho.

Assim, apesar de inicialmente serem sugeridos 51 artigos para análise, após a seleção mais apurada destes, o total passou a ser de 42 artigos para análise do campo de estudo.

## RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados em duas seções. A primeira relativa à metodologia utilizada nos artigos analisados e a segunda apresenta o mapeamento do campo de estudo com relação às abordagens teóricas utilizadas e aos temas abordados pelos artigos.

### Metodologia

Os artigos analisados foram essencialmente empíricos, surpreendentes 95,2% dos artigos tratavam-se de estudos empíricos e somente 4,8%, ou seja, dois artigos apresentavam ensaios puramente teóricos para análise do tema redes interorganizacionais.

Com relação ao método utilizado na construção dos artigos, 54,8% dos analisados possuíam uma abordagem qualitativa, 21,4% utilizaram métodos mistos e 19% estudos puramente qualitativos, como indica a Tabela 2.

**Tabela 2 – Metodologia utilizada nos artigos analisados**

Metodologia	Frequência	Percentual
Quantitativo	23	54,8%
Qualitativo	8	19,0%
Métodos Mistos	9	21,4%
Essencialmente teóricos	2	4,8%

Fonte: Pesquisa dos autores

Com relação ao período de abrangência, 71,4% dos artigos foram estudos longitudinais enquanto que 28,6% foram estudos *cross sectional*.

Com relação às técnicas quantitativas utilizadas 47,6% dos artigos analisados podem ser considerados como levantamentos, enquanto que 9,5%, ou seja, quatro artigos tratava-se de meta-análise. Nenhum artigo analisado foi oriundo de um experimento, como pode ser constatado na Tabela 3.

**Tabela 3 – Técnicas quantitativas utilizadas nos artigos analisados**

Técnicas quantitativas utilizadas	Frequência	Percentual
Levantamentos	20	47,6%
Meta-análise	4	9,5%
Experimento	0	0,0%

Fonte: Pesquisa dos autores

Com relação às técnicas qualitativas utilizadas, dez artigos analisados apresentavam estudos de caso, dois tratavam-se de etnografias, um narrativa e um teoria embasada na realidade. Nenhum dos artigos analisados utilizou a técnica de fenomenologia, como pode ser observado na Tabela 4.

**Tabela 4 – Técnicas qualitativas utilizadas nos artigos analisados**

Técnica qualitativa utilizada	Frequência	Percentual
Estudo de caso	10	23,8%
Etnografia	2	4,8%
Narrativa	1	2,4%
Teoria embasada na realidade	1	2,4%
Fenomenologia	0	0,0%

Fonte: Pesquisa dos autores

Com relação às técnicas mistas utilizadas, sete trabalhos podem ser qualificados com técnicas mistas sequenciais, dois como simultâneos e nenhum transformador, conforme indicado na Tabela 5.

**Tabela 5 – Técnicas mistas utilizadas nos artigos analisados**

Técnica mista utilizada	Frequência	Percentual
Sequencial	7	16,7%
Simultâneo	2	4,8%
Transformador	0	0,0%

Fonte: Pesquisa dos autores

## MAPEANDO O CAMPO

Buscou-se identificar quais das 14 teorias listadas por Oliver e Ebers (1997) qual foi utilizada nos artigos analisados. A Tabela 6 apresenta, em ordem de frequência, as teorias mais utilizadas. Dessa forma foi possível identificar que 73,8% dos artigos abordaram a teoria de redes em maior ou menor profundidade, por vezes com somente uma breve citação sobre o tema.

**Tabela 6 – Abordagem teórica utilizada nos artigos analisados**

Teoria de abordagem	Frequência	Percentual
Redes	31	73,8%
Contingência	13	31,0%
Institucional	12	28,6%
Dependência de recursos	11	26,2%
Política e poder	8	19,0%
Estratégia	8	19,0%
Decisão	8	19,0%
Custos de Transação	7	16,7%
Ecologia das populações	4	9,5%
Organização Industrial	3	7,1%
Agência	3	7,1%
Estruturação	2	4,8%
Evolução	1	2,4%

Fonte: Pesquisa dos autores

Além da teoria de redes, as mais abordadas pelos artigos analisados foram a da contingência, institucional, e dependência de recursos, seguidos por política e poder, estratégia, decisão e custos de transação. As teorias menos abordadas foram as de ecologia das populações, organização industrial, da agência, estruturação e evolução.

Com relação aos temas abordados nos artigos analisados, percebe-se que redes sociais, governança e redes de recurso são os três temas mais enfatizados. Logo após, os temas cooperação inter-organizacional, sobrevivência organizacional e alianças estratégicas também são temas recorrentes nos trabalhos analisados. Com menor intensidade, surgem os temas *interloc* de diretores, confiança e controle, aprendizagem via rede, rede de fornecedores, distritos industriais, competição e redes estratégicas. Dos artigos analisados, quatro eram restritos a análise de publicações, representados na Tabela 7.

**Tabela 7 – Temas abordados nos artigos analisados**

Temas abordados	Frequência	Percentual
Redes sociais	16	38,1%
Governança	14	33,3%
Redes de recursos	13	31,0%
Cooperação inter-organizacional	10	23,8%
Sobrevivência organizacional	9	21,4%
Aliança estratégica	8	19,0%
<i>Interlock</i> de diretores	6	14,3%
Confiança e controle	6	14,3%
Aprendizagem via rede	5	11,9%
Redes de fornecedores	5	11,9%
Distritos industriais	4	9,5%
Análise de publicações	4	9,5%
Competição	4	9,5%
Redes estratégicas	3	7,1%

Fonte: Pesquisa dos autores

A classificação do tema foi realizada após a leitura do artigo, e cada um destes pode ser classificado em mais de um tema, de acordo com o desenvolvimento do trabalho realizado pelo pesquisador.

## DISCUSSÕES

O trabalho de Oliver e Ebers (1998) teve como objetivo observar os avanços e fazer um balanço do campo de estudos de redes interorganizacionais publicados entre 1980 e 1996, produzindo um texto organizado para deixar uma imagem menos complexa do estado da arte da pesquisa em redes e relações interorganizacionais. Utilizaram metodologias e *softwares* específicos para desenvolver seu trabalho.

Oliver e Ebers (1998) concluíram que a teoria de dependência de recursos é a mais empregada nos artigos por eles analisados, seguido da teoria de redes, embora as demais teorias também estivessem bem representadas. Os autores apresentam que o ponto positivo de seu trabalho foi que as relações interorganizacionais e redes foram estudadas de uma ampla variedade de distintos ângulos teóricos. Além das teorias, o trabalho de Oliver e Ebers (1998) buscou identificar antecedentes, resultados, processos, métodos, níveis de análise e laços interorganizacionais.

Comparando o trabalho de Oliver e Ebers (1998) com esta pesquisa, no que se refere a abordagem teórica, percebe-se uma maior utilização de algumas e uma menor utilização de

outras. Além de algumas abordagens apresentarem o mesmo resultado nas duas pesquisas, como percebe-se na Tabela 8 e para explicá-la construiu-se a

Figura 1 que a seguir será detalhada.

**Tabela 8 – Comparação entre as abordagens teóricas encontradas por Oliver e Ebers (1998) e no trabalho atual**

Teoria de abordagem	Oliver e Ebers, 1998	Trabalho atual
Dependência de recursos	27,8%	26,2%
Redes	25,3%	73,8%
Política e poder	19,0%	19,0%
Institucional	19,0%	28,6%
Estratégia	15,8%	19,0%
Custos de Transação	13,9%	16,7%
Contingência	13,3%	31,0%
Decisão	11,4%	19,0%
Ecologia das populações	9,5%	9,5%
Organização Industrial	7,6%	7,1%
Agência	7,0%	7,1%
Evolução	3,8%	2,4%
Estruturação	1,9%	4,8%

Fonte: Pesquisa dos autores

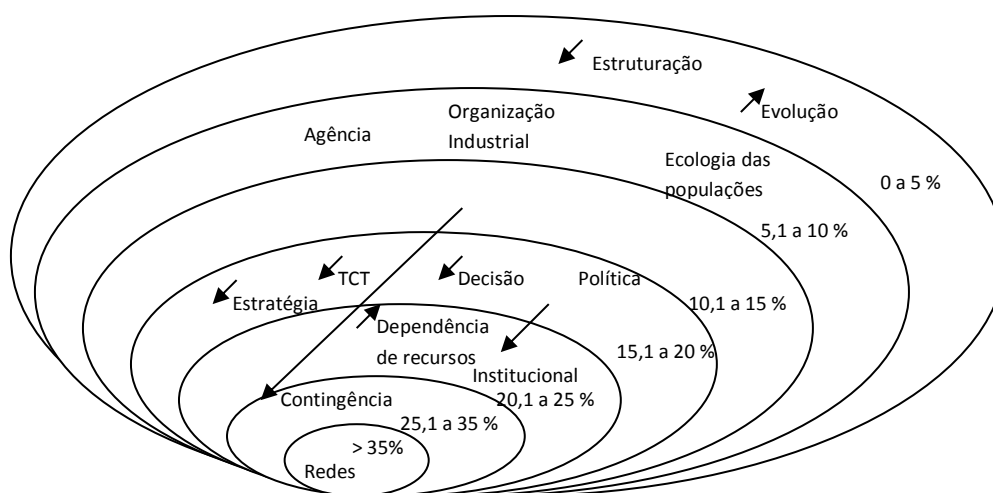
Neste trabalho denominou-se esta alteração na intensidade da abordagem teórica nos artigos analisados de movimento das abordagens teóricas.

O movimento das abordagens teóricas, comparando o presente estudo e o de Oliver e Ebers (1998) está representado na

Figura 1. Cada elipse da figura representa um nível de percentual dos artigos analisados neste trabalho. O nome da teoria apresentado em cada elipse indica a posição relativa na presente pesquisa, ou seja, qual o percentual dos artigos do estudo são analisados ou elaborados referenciando a esta teoria.

Quanto mais externo o anel da figura menor é o percentual de artigos abordados pela teoria. A seta junto ao nome da teoria indica o movimento do percentual dos artigos analisados pelo presente trabalho em relação ao trabalho de Oliver e Ebers (1998), setas direcionadas ao centro indicam que cresceu o número de artigos que abordam a teoria junto a seta, já setas com direção oposta ao centro indicam que um menor número de artigos aborda esta teoria. O tamanho da seta guarda uma certa proporcionalidade ao tamanho do movimento. O início da seta indica a posição ocupada pela teoria quando do trabalho de Oliver e Ebers (1998) e onde termina a posição atual.

**Figura 1 – Representação do movimento das abordagens teóricas relativas aos artigos analisados**



Fonte: Elaboração própria

Observa-se que as abordagens teóricas da evolução, política e poder e dependência de recursos foram menos utilizadas nos artigos analisados neste trabalho, enquanto que não ocorreu alteração no percentual das abordagens teóricas da estruturação, agência, organização industrial e ecologia das populações. Um maior número de artigos foi abordado através teorias de estratégia, decisão, custos de transação, contingência e institucional.

## CONCLUSÕES

Passados aproximadamente dez anos da análise de Oliver e Ebers (1998), pode-se afirmar que o campo de estudo de redes permanece fragmentado, o que de certa forma pode dificultar a elaboração de trabalhos mais abrangentes e conclusivos sobre o tema.

O grande número de trabalhos empíricos sobre o tema, se comparado com apenas dois ensaios teóricos, pode indicar que o avanço teórico sobre o tema redes é modesto, estando os pesquisadores mais propícios a desenvolverem trabalhos para confirmar a teoria atual ou colaborar com esta. Nesse sentido, destaca-se a importância da realização de estudos teóricos sob o tema redes. Esse tipo de estudo poderia fornecer um panorama mais claro do desenvolvimento do tema e das abordagens teórico/metodológicas empregadas.

Como observado anteriormente, a Teoria de Redes superou a Teoria da Dependência dos Recursos no período de tempo analisado neste estudo em comparação ao período analisado por Oliver e Ebers (1998). A difusão da Análise de Redes Sociais, assim como, a metodologia e o desenvolvimento de *softwares* dedicados a esse tipo de estudo contribuíram



sensivelmente para tal. A possibilidade de construção de diagramas de redes sociais juntamente com a possibilidade de análise da centralidade dos atores na rede têm chamado a atenção dos pesquisadores, contribuindo para o acréscimo de estudos sob a teoria e tema redes. Ademais, o desenvolvimento metodológico da Análise de Redes Sociais permite que os pesquisados enfoquem tanto a estrutura da rede, como as relações estabelecidas e o papel dos atores na rede. Dessa forma, ampliando as possibilidades de estudos, contribuindo para o crescimento observado.

Assim como em outros campos de estudo observou-se que também na pesquisa sobre relações interorganizacionais há predominância de estudos com abordagem quantitativa. Essa preferência contribui para a redução de estudos de cunho teórico sobre o tema, bem como, para o crescimento de metodologias como a da Análise de Redes Sociais. Como destacado, estudos teóricos são necessários para que se tenha um panorama do desenvolvimento do campo de estudo. Assim como, estudos qualitativos em profundidades também são necessários, na medida em que a abordagem processual do tema é de difícil análise pelas metodologias quantitativas.

Nessa lógica observa-se que a prevalência significativa de abordagens teóricas e metodológicas permite um desenvolvimento assimétrico do campo de estudo. A pesquisa em redes interorganizacionais oferece um rico campo de trabalho, onde resultados são produzidos constantemente, as mudanças são constantes e a cada momento surgem ou permanecem questões teóricas e empíricas que ainda não estão solucionadas.

Para ampliação deste trabalho ou próximos, sugere-se que o método utilizado por Oliver e Ebers (1998) seja replicado na íntegra, com a participação de mais de um pesquisador, minimizando assim a influência da interpretação pelos pesquisadores. Sugere-se também ampliar a base de pesquisa, incluindo novas categorias como periódicos nacionais e teses de doutorado.

## REFERÊNCIAS

- AHUJA, G. Collaboration networks, structural holes, and innovation: A longitudinal study. **Administrative Science Quarterly**. V. 45, N. 3, p. 425, 2000.
- ANTHONY, D. Cooperation in Microcredit Borrowing Groups: Identity, Sanctions, and Reciprocity in the Production of Collective Goods. **American Sociological Review**. V. 70, N. 3, p. 496, 2005.
- BAIOCCHI, G. Emergent public spheres: Talking politics in participatory governance. **American Sociological Review**. V. 68, N. 1, p. 52, 2003.
- BALESTRIN, Alsones; ARBAGE, Alessandro P. A perspectiva dos custos de transação na formação de redes de cooperação. **RAE-eletrônica** (FGV), V.6, Ed. Fórum de Sociologia Econômica, 2007.
- BECKMAN, C. M.; HAUNSCHILD, P. R. Network learning: The effects of partners' heterogeneity of experience on corporate acquisitions. **Administrative Science Quarterly**. V. 47, N. 1, p. 92, 2002.
- BLUMBERG, B. F. Cooperation contracts between embedded firms. **Organization Studies**. V. 22, N. 5, p. 825, 2001.
- BOGENRIEDER, I.; NOOTEBOOM, B. Learning Groups: What Types Are There? A Theoretical Analysis and an Empirical Study in a Consultancy Firm. **Organization Studies**. V. 25, N. 2, p. 287, 2004.
- BRASS, D.; GALASKIEWICZ, J. J.; GREVE, H. R.; TSAI, W. Taking Stock of Networks and Organizations: A Multilevel Perspective. **Academy of Management Journal**. V. 47, N. 6, p. 795, 2004.
- CARPENTER, M. A.; WESTPHAL, K. D. The strategic context of external network ties: Examining the impact of director appointments on board involvement in strategic decision making. **Academy of Management Journal**. V. 44, N. 4, p. 639, 2001.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e terra, 2002.

CASSIOLATO, J. E.; BRITO, N. P, e VARGAS, M. A. Arranjos cooperativos e inovação na indústria brasileira. In: DE NEGREI J. A. e SALERMO, M. S. **Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras**. Brasília: IPEA, 2005.

CORNWELL, B.; HARRISON, J. A. Union Members and Voluntary Associations: Membership Overlap as a Case of Organizational Embeddedness. **American Sociological Review**. V. 69, N. 6, p. 862, 2004.

CRESWELL, J. W. **Research Design**. London, Sage Publications, 2003.

CZABAN, L.; HOCEVAR, M.; JAKLIC, M.; WHITLEY, R. Path dependence and contractual relations in emergent capitalism: Contrasting state socialist legacies and inter-firm cooperation in Hungary and Slovenia. **Organization Studies**. V. 24, N. 1, p. 7, 2003.

DAVIS, G. F.; MIZRUCHI, M. S. The money center cannot hold commercial banks in the U.S. system of corporate governance. **Administrative Science Quarterly**. V. 44, N. 2, p. 215, 1999.

DEMIL, B.; LECOCQ, X. Neither Market nor Hierarchy nor Network: The Emergence of Bazaar Governance. **Organization Studies**. V. 27, N. 10, p. 1447, 2006.

DIMAGGIO, P.; POWELL, W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields, **American sociological review**, V. 48, N. 2, p. 147-160. 1983

EBERS, M. Explaining inter-organizational network formation, in EBERS, M. **The formation of inter-organizational networks**. Oxford: Oxford University Press. 1997.

ELG, U.; JOHANSSON, U. Decision making in inter-firm networks as a political process **Organization Studies**. V. 18, N. 3, p. 361, 1997.

GALASKIEWICZ, J.; BIELEFELD, W.; DOWELL, M. Networks and Organizational Growth: A Study of Community Based Nonprofits. **Administrative Science Quarterly**. V. 51, N. 3, p. 337, 2006.

GEYSKENS, I.; STEENKAMP, J.; KUMAR N. Make, buy, or ally: a transaction cost theory meta-analysis. **Academy of Management Journal**. V. 49, N. 3, p. 519, 2006.

GRABHER, G. Temporary Architectures of Learning: Knowledge Governance in Project Ecologies. **Organization Studies**. V. 25, N. 9, p. 1491, 2004.

GRANDORI, A. An organizational assessment of interfirm coordination modes. **Organization Studies**. V. 18, N. 6, p. 897, 1997.

GRANDORI, A. e SODA, G. Inter-firm networks: antecedents, mechanisms and forms. **Organization Studies**. V. 16, N. 2, p. 183-214. 1995.

GRANOVETTER, M. S. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**. V. 79, p 1360-1380, 1973.

GRASSI, Robson Antônio. O debate sobre cooperação inter-firmas: uma análise das características principais e deficiências a partir da noção de concorrência Schumpeteriana. **Anais do VI Encontro Nacional de Economia e Política**. São Paulo, 2001.

GULATI, R.; SYTCH, M. Dependence Asymmetry and Joint Dependence in Interorganizational Relationships: Effects of Embeddedness on a Manufacturer's Performance in Procurement Relationships. **Administrative Science Quarterly**. V. 52, N. 1, p. 32, 2007.

HAGEDOORN, J.; DUYSTERS, G. Learning in dynamic inter-firm networks: The efficacy of multiple contracts. **Organization Studies**. V. 23, N. 4, p. 525, 2002.

INGRAM, P.; LIFSCHITZ, A. Kinship in the Shadow of the Corporation: The Interbuilder Network in Clyde River Shipbuilding, 1711-1990. **American Sociological Review**. V. 71, N. 2, p.. 334. 2006.

JENSEN, M. The Role of Network Resources in Market Entry: Commercial Banks' Entry into Investment Banking, 1991-1997. **Administrative Science Quarterly**. V. 48, N. 3, p. 466, 2003.

KEISTER, L. A. Exchange structures in transition: Lending and trade relations in Chinese business groups. **American Sociological Review**. V. 66, N. 3, p. 336, 2001.

KIM, T. Y.; OH, H.; SWAMINATHAN, A. Framing interorganizational network change: A network inertia perspective. **Academy of Management Review**. V. 31, N. 3, p. 704-720, 2006.

KNOBEN, J. OERLEMANS, L. A.G. Proximity and inter-organizational collaboration: A literature review. **International Journal of Management Reviews**. V. 8, N. 2, p. 71-89, 2006

KOGUT, B.; WALKER, G. The small world of Germany and the durability of national networks. **American Sociological Review**. V. 66, N. 3, p. 317, 2001.

KRAATZ, M. S. Learning by association? Interorganizational networks and adaptation to environmental change. **Academy of Management Journal**. V. 41, N. 6, p. 621, 1998.

LAWRENCE, T. B.; HARDY, C.; PHILLIPS, N. Institutional effects of interorganizational collaboration: The emergence of proto-institution. **Academy of Management Journal**. V. 45, N. 1, p. 281, 2002.

MADHAVAN, R.; GNYAWALI, D. R.; HE, J. Two's Company, Three's a Crowd? Triads in Cooperative-Competitive Networks **Academy of Management Journal**. V. 47, N. 6, p. 918, 2004.

MARTES, A. C. B. **Redes Sociais e Empresas II**: Relatório de final de projeto. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2005.

MCDERMOTT, G. A. Politics and the Evolution of Inter-firm Networks: A Post-Communist Lesson. **Organization Studies**. V. 28, N. 6, p. 885, 2007.

MIZRUCHI, M. S.; STEARNS, L. B.; MARQUIS, C. The Conditional Nature of Embeddedness: A Study of Borrowing by Large U.S. Firms, 1973-1994. **American Sociological Review**. V. 71, N. 2, p. 310, 2006.

NOOTEBOOM, B. Institutions and forms of co-ordination in innovation systems. **Organization Studies**. V. 21, N. 5, p. 915, 2000.

OLIVER, A. L.; EBERS, M. Structuring conceptual fields by mapping sentences and network analysis: An example of interorganizational networks. 17<sup>th</sup> international annual Sunbelt Social Network Conference, San Diego, 1997.

OLIVER, A. L.; EBERS, M. Networking network studies: An analysis of conceptual configurations in the study of inter-organizational relationships. **Organization Studies**. V. 19, N. 4, p. 549, 1998.

OSBORN, R. N.; HAGEDOORN, J. The institutionalization and evolutionary dynamics of interorganizational alliances and networks. **Academy of Management Journal**. V. 40, N. 2, p. 261, 1997.

PANICCIA, I. One, a hundred, thousands of industrial districts. Organizational variety in local networks of small and medium-sized enterprises. **Organization Studies**. V. 19, N. 4, p. 667, 1998.

PENG, M. W. Firm growth in transitional economies: Three longitudinal cases from China, 1989-96. **Organization Studies**. V. 18, N. 3, p. 385, 1997.

POLDONY, J. M.; PAGE, K. L. Network forms of organization. In HAGAN J. e COOK, K. S. **Annual review of sociology**. V. 24, p. 57-76, 1998.

POWELL, W.; KPOUT, K.; SMITH-DOERR, L. Interorganizational collaboration and the locus of innovation: networks of learning in biotechnology. **Administrative Science Quarterly**. V. 41, p. 116-145, 1996.

POWELL, W. Learning from collaboration: knowledge and networks in the biotechnology and pharmaceutical industries. **California Management Review**, V. 40, p. 228-240, 1998.

PROVAN, K. G.; SEBASTIAN, J. G. Networks within networks: Service link overlap, organizational cliques, and network effectiveness. **Academy of Management Journal**. V. 41, N. 4, p. 453, 1998.

SINGH, K. The impact of technological complexity and interfirm cooperation on business survival. **Academy of Management Journal**. V. 40, N. 2, p. 339, 1997.

SNELL, R.; TSENG, C. S. Moral atmosphere and moral influence under China's network capitalism. **Organization Studies**. V. 23, N. 3, p. 449, 2002.

SOBRERO, M.; SCHRADER, S. Structuring inter-firm relationships: A meta-analytic approach. **Organization Studies**. V. 19, N. 4, p. 585, 1998.

STABER, U. Inter-firm co-operation and competition in industrial districts. **Organization Studies**. V. 19, N. 4, 1998.

STEVENSON, W. B.; GREENBERG, D. Agency and social networks: Strategies of action in a social structure of position, opposition, and opportunity. **Administrative Science Quarterly**. V. 45, N. 4, p. 651, 2000.

STREET, Christopher T.; CAMERON Ann-Frances. External relationships and the small business: a review of small business alliance and network research. **Journal of Small Business Management**. V. 45, N. 2, p. 239-266, 2007.

STUART, T. E.; HOANG, H.; C HYBELS, R. Interorganizational endorsements and the performance of entrepreneurial ventures. **Administrative Science Quarterly**. V. 44, N. 2, p. 315, 1999.

SUBRAMANI, M. R.; VENKATRAMAN, N. Safeguarding investments in asymmetric interorganizational relationships: Theory and evidence. **Academy of Management Journal**. V. 46, N. 1, p. 46, 2003.

TODEVA, Emanuela. **Business Networks: Strategy and Structure**. London: Toutledge, 2006.

TOMS, S.; FILATOTCHEV, I. Corporate Governance, Business Strategy, and the Dynamics of Networks: A Theoretical Model and Application to the British Cotton Industry, 1830-1980. **Organization Studies**. V. 25, N. 4, p. 629, 2004.

UZZI, B. Social structure and competition in interfirm networks: The paradox of embeddedness. **Administrative Science Quarterly**. V. 42, N. 1, p. 35, 1997.

VENKATRAMAN, N.; LEE, C. Preferential Linkage and Network Evolution: A Conceptual Model and Empirical Test in the U.S. Video Game Sector. **Academy of Management Journal**. V. 47, N. 6, p. 876, 2004.

WESTPHAL, J. D.; STERN, I. The Other Pathway to the Boardroom: Interpersonal Influence Behavior as a Substitute for Elite Credentials and Majority Status in Obtaining Board Appointments. **Administrative Science Quarterly**. V. 51, N. 2, p. 169, 2006.

Daniel Pedro Puffal, Clair Wingert Puffal

WESTPHAL, J. D.; ZAJAC, E. J. Defections from the inner circle: Social exchange, reciprocity, and the diffusion of board independence in U.S. corporations. **Administrative Science Quarterly**. V. 42, N. 1, p. 161, 1997.

WESTPHAL, J. D.; SEIDEL, M. D. L.; STEWART, K. J. Second-order imitation: Uncovering latent effects of board network ties. **Administrative Science Quarterly**. V. 46, N. 4, p. 717, 2001.

WILLIAMSON, I. O.; CANBLE, D. M. Organizational hiring patterns, interfirm network ties and interorganizational imitation. **Academy of Management Journal**. V. 46, N. 3, p. 359, 2003.

WOOLTHUIS, R. K.; HILLEBRANDE, B.; NOOTEBOOM, B. Trust, Contract and Relationship Development. **Organization Studies**. V. 26, N. 6, p. 813, 2005.

ZANG, X. Research note: Personalism and corporate networks in Singapore. **Organization Studies**. V. 20, N. 5, p. 861, 1999.

ZHOU, X., ZHAO, W.; LI, Q.; CAI, H. Embeddedness and contractual relationships in China's transitional economy. **American Sociological Review**. V. 68, N. 1, p. 75, 2003.